Anno de 1847. Sabbado 5 de Junho. Anno XXIII. N. 124.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Minguante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Petronilla. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
1 Terça. S. Firmo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quarta. S. Marcellino. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quinta. ⁂ Festa do Corpo de Deos S. Ovidio
4 Sexta. S. Quirino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
5 Sabbado. S. Marciano. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
6 Domingo. S. Norberto.

CAMBIOS NO DIA 3 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 %, ao mez.

Ouro — Onças hespanholas	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$300		
» » de 6$400 nov.	16$000		
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	1$960	a	1$970
» Pesos columnares	1$960	a	1$980
» Ditos mexicanos	1$760		
» Miuda	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RACTIFICAÇAÕ.

No segundo dos autos de vistoria, que sob a rubrica—*Commando das armas*,—foram publicados com o n.º 122 deste *Diario*, pag. 1.ª, col. 1.ª, linhas 98 a 99, em vez de—*inflammação interna de estomago e intestinos*—, lêa-se—*inflammação intensa de estomago e intestinos*.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio.—ao Exm. commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para serem recebidos na fortaleza do Brum 49 presos que se destinam para a ilha de Fernando.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao mesmo, accusando recebido o seu officio em que dá parte do fallecimento do coronel reformado José de Moura Acciole.

Dito.—Ao commissario-pagador, declarando que, de conformidade com a sua informação, a presidencia mandou abonar a gratificação de 100 réis diarios ao sentenciado Manoel José Ferreira, actual enfermeiro do hospital da ilha de Fernando.

IDEM DO DIA 28.

Officio.—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça adiantar os soldos do 1.º de julho ao ultimo de dezembro deste anno ao destacamento policial da comarca da Boa-Vista.

Dito.—Ao mesmo, determinando mande pagar a Angelo Francisco Carneiro a importancia da conta, que lhe remette, da pedra de cantaria vinda ultimamente de Lisbôa para a obra do theatro publico.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que ao administrador do theatro publico seja entregue a quantia de 1:915$000 rs. para as despezas que se houverem de fazer com as obras do mesmo theatro até o fim de junho.—Participou-se ao referido administrador.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, ordenando recommende ao commandante do vapor *San-Sebastião* passe recibo dos recrutas que lhe houver de remetter o commandante das armas para serem transportados a côrte; e declarando que d'ora em diante dever-se-ha passar recibo identico sempre que se effectuar semelhante remessa.

Dito.—Ao juiz de direito interino da segunda vara do crime, accusando recepção do officio em que Smc. participa haver nomeado o bacharel Affonso de Albuquerque Mello para exercer interinamente o cargo de promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú.

IDEM DO DIA 29.

Officio.—Ao Exm. commandante das armas, significando que vão ser transmittidos á secretaria de estado nos negocios da guerra os seus officios em que trata do abono de casa e etape ao cirurgião ajudante do 1.º batalhão, Manoel Adriano da Silva Pontes; e do debito do tenente-quartel-mestre Manoel Lopes Maciel.

Dito.—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando o pagamento de 52$320 réis despendidos com os presos pobres da cadeia do Limoeiro.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao inspector interino do arsenal de marinha, determinando mande vaccinar os menores Manoel Antonio Torres e Manoel Joaquim do Espirito-Santo; e ponha á disposição do chefe de policia o menor Antonio Cypriano de Carvalho.—Participou-se ao chefe de policia o conteúdo na ultima parte deste officio.

Portaria.—Concedendo a Francisco de Paula Jader a demissão que pedira dos lugares de escripturario do collegio dos orphãos, e de substituto da respectiva cadeira de primeiras lettras.—Participou-se ao director do collegio dos orphãos e a administração do patrimonio destes.

Dita.—Nomeando 1.º supplente do juiz municipal e d'orphãos do termo do Exú ao cidadão José da Costa Agra.—Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda, á camara do Exú, aos juizes de direito da comarca, e ao municipal.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 29 de março de 1847.

O aspecto dos acontecimentos politicos deste paiz vai agora apparecendo mais claro acerca das intenções dos governantes, em frente de uma revolução que se tem sustentado ha perto de seis mezes, pela energia dos povos, cousa que ao principio muito se duvidava, e sobretudo desde a celebre acção de Torres-Vedras, em que os revoltosos levaram um golpe quasi mortal.

Tem-se fallado muito de convenção, e até os jornaes inglezes e francezes, vindos pelo ultimo vapor, alludem aos esforços feitos pelos gabinetes de S.-James, Tulherias e Santo-Ildefonso, para terminar prompta e conciliatoriamente esta luta fratercida. A opinião publica pronunciou-se categoricamente a esse respeito, manifestando todos em geral (salvo pequenas excepções) que era preciso acabar, o mais depressa possivel, com estado de cousas tão violento.

Parece certo que lord H. Seymour, o coronel Wilde e o conde Pouilles Mendorff, primo de el-rei, teem feito os maiores esforços, para que se faça uma convenção com os revoltosos do Porto; porém diz-se terem encontrado tenaz opposição na rainha e no concelheiro Dietz, julgando pouco decoroso para o throno o tratar de igual a igual com uma junta rebelde que se sublevou contra um ministerio nomeado por S. M. no uso legal das suas attribuições. El-rei D. Fernando parece, segundo se affirma, propender para a convenção, porém em vista da opposição da sua real consorte teve que resignar-se com outro expediente.

Foi em consequencia destes passos da diplomacia estrangeira, que se resolveu publicar a amnistia de que fallo na minha ultima, e que o marechal Saldanha, na qualidade de lugar-tenente da rainha, promulgou no seu quartel-general de Oliveira-de-Azemeis.

Segundo se diz, esta amnistia que se esperava ver no *Diario*, mas que ainda não appareceu, comprehende, segundo uns, só os que se apresentarem e submetterem ao governo da rainha, até ao posto de capitão: outros dizem que comprehende todos sem excepção alguma, e o *Diario do Governo* assim o parece dar a entender no seu artigo de fundo do dia 27, o qual conclue da maneira seguinte:—«Para os liberaes do Porto, se alguns existem entre os membros setembristas da *liga*, já não ha salvação que não seja na obediencia a S. M. a rainha, e na real clemencia com que são acolhidos *todos quantos a ella recorrem*.»

O prazo marcado para a apresentação dos amnistiados he até 15 do proximo mez de abril.

Esta amnistia tem sido considerada de differentes maneiras. Os furiosos do partido dominante olham-na como um acto de fraqueza, que põe á disposição dos cacetes da patuléa o throno e os seus mais extrenuos defensores: julgam indecoroso que se conservem os postos, honras, titulos e condecorações áquelles que por espaço de seis mezes teem ousado escarnecer e combater as ordens da rainha, e os seus defensores querem, emfim, um completo exterminio para taes individuos. Os moderados e pacatos julgam a amnistia uma medida salutar, que vai pôr breve termo aos nossos males Consideram ja, que a junta do Porto e os 400 officiaes, que estão ás suas ordens, não se demorarão um só momento em se vir apresentar submissos e arrependidos ao quartel-general de Saldanha, muito contentes por se terem livrado de tal apuro, salvando os titulos, os postos, as bécas, as conderações, etc. Alem disso ajuntam os mesmos moderados, que se trata de outras medidas conciliadoras, como são a convocação de côrtes, garantias para a imprensa, economia nas despezas; e sobretudo a retirada para fóra do paiz do concelheiro Dietz, não porque tenha perdido a confiança do throno, nem que se envolva nos negocios do estado; mas para tirar todo o pretexto de queixa a esse respeito.

Parece com effeito que o concelheiro Dietz se retira no primeiro vapor, ignorando-se por emquanto o seu destino.

Os partidarios da revolta consideram a amnistia como um acto de escarneo e ironia, com que se pretende illudir os representantes das grandes potencias, porque essa mesma amnistia se acha em vigor desde 6 de outubro de 1846; visto que a todos os officiaes que se teem apresentado se lhe hão conservado os seus postos, apezar de já terem sido demittidos por seguirem a revolta. Ainda ultimamente se apresentaram ao conde do Casal seis officiaes, entre elles o coronel Cirne, e a todos lhes foram mantidos os postos, condecorações, etc. Por conseguinte a nova amnistia nada mais he do que o que até agora tem estado em vigor, e não he de esperar que o marquez de Loulé, o conde das Antas, o general Pavoas, e todos os demais que teem seguido e sustentado até agora os principios da revolução, sacrifiquem esses principios aos seus interesses pessoaes, quando elles muito bem sabiam que, compromettendo-se na revolução, arriscavam a posição que tinham.

Ha quem diga que a publicação da amnistia he um pretexto para o marechal Saldanha pedir abertamente a intervenção hespanhola, logo que se verifique não ter resultado algum a dita amnistia.

O *Diario* continúa a apresentar os revoltosos do Porto em grande desintelligencia; porém desde que disse que havia desavenças entre os setembristas e miguelistas—que o conde das Antas fôra apeado de presidente da junta, e que Povoas governava tudo, o que nunca se verificou, as suas asseverações não merecem credito algum.

Segundo o *Boletim Cartista* de Coimbra a divisão do conde do Casal se reunio ás fôrças do conde de Vinhaes e do barão de Villa-Nova de Ourem, formando ao todo mais de 5,000 homens de todas as armas. Entretanto o conde de Vinhaes tinha chegado ao quartel-general de Saldanha, onde se conservava, e dizem que viera em consequencia de desintelligencias com o conde do Casal

Parece que uma fôrça de 300 populares, commandada por Custodio de Linhares e pelo alferes Guirella, a quem se attribuem alguns excessos commettidos na Beira, se apresentaram em Arouca para tirar as armas, roubar os cofres e a prata das igrejas, e vingarem a affronta que ha tempo alli soffreram de serem desarmados e perseguidos pelo povo; porém nada poderam effectuar, porque, tocando os sinos a rebate, se armou novamente esse mesmo povo e os convizinhos; e os populares se retiraram. Diz-se que esta fôrça pertencia á columna do general miguelista Bernardino que se acha em Alebres, povoação na margem direita do Douro, a quatro legoas do Porto..

Tendo a junta do Porto exigido dos proprietarios de vinhos depositados na dita cidade e em Villa-Nova de Gaya o prompto e immediato pagamento dos direitos de exportação dos mesmos vinhos; o governo da rainha publicou um decreto declarando nullos todos os pagamentos feitos á dita junta, ou aos seus agentes. Deste decreto foram enviados muitos exemplares para o quartel-general de Saldanha para serem introduzidos no Porto.

Finalmente decidio-se uma questão, ha muito tempo debatida. Lisbôa vai gozar das mesmas vantagens de que gozam muitas cidades da segunda ordem de Hespanha e Italia, isto he, vai ser illuminada a gaz. A actual illuminação por azeite tinha muitos partidistas nos fornecedores, empregados e jornaleiros; mas a civilisação venceu todos os obstaculos. O privilegio da illuminação por gaz foi concedido, por decreto de 3 de maio de 1846, a uma empreza representada por José Detry, Claudio Adrianno da Costa, conde de Farrobo e outros; porém os interessados na actual illuminação ainda tinham podido empecer a realisação desse beneficio. Comtudo, por decreto de 10 do corrente, foi revalidada aquella concessão, e a empreza obriga-se em um anno a illuminar por gaz toda a cidade baixa; assim como desde o Pelourinho até a ponte de Alcantara, desde o Rocio ate ao Correio, e todas as ruas e travessas adjacentes. O resto da cidade será illuminado da mesma fórma, mas n'um prazo mais longo.

No *Constitucional* francez vem um projecto de venda das possessões da India portugueza á companhia das Indias orientaes ingleza; asseverando-se que ja partiram emissarios dessa mesma companhia para avaliarem as ditas possessões. Ignoro o fundamento de tal projecto, posto que me persuado ter-lhe ja fallado neste assumpto n'uma das minhas anteriores cartas. Todavia julgo que tal projecto, se existe, soffrerá grande opposição não so dos habitantes da India portugueza, cuja aristocracia he demasiado orgulhosa; mas no parlamento portuguez, seja elle qual fôr. Esperava-se que o *Diario* contradissesse a tal noticia, mas não o fez até agora.

Parece que o levantamento do povo, que teve lugar em Alcaçar-do-Sal, não teve fim politico, e foi causado por se querer tirar dalli algumas cargas de trigo. O povo, em vista da carestia que ha de cereaes, amotinou-se, expulsou as autoridades, e nomeou outras da sua escolha. Foi em consequencia disto que o governo mandou proceder ao varejo de todos dos depositos de cereaes, de que ja fiz menção.

O conde de Mello (hoje marquez pela junta do Porto) ainda se conserva com as fôrças do seu commando em Portalegre, e parece que tenciona demorar-se alli, pois tomára posse do castello de Marvão. Da columna das tropas da rainha nada se sabe. Diz-se que tanto o visconde de Setubal (Schawalback), como o barão da Foz (Gil Guedes) vão ser exonerados do commando daquella divisão para acabar com as desavenças que se teem suscitado entre ambos. Parece que serão substituidos pelo conde de Vinhaes.

Diz-se que o general Povoas entrara com a sua fôrça em Viseu, e que o general José Osorio Cabral de Albuquerque se apossára da Guarda. He talvez em consequencia destas noticias que hoje pela madrugada marchou a fôrça que estava prompta á primeira ordem e que antes se disse ia para o Alemtejo. Esta fôrça montara a uns 2,000 homens, composta de uns 350 homens da guarda municipal, 200 sapadores—e o resto são soldados de linha apresentados e recrutas, tudo commandado pelo coronel Abreu.

Hontem marchou tambem para Peniche o batalhão de voluntarios do Algarve. Diz-se que vão guarnecer aquella praça, para que os revoltosos não se apoderem della; pois consta que a expedição que no Porto se estava aprompiando, ja fôra vista passar para o sul, a bordo dos vapores que lá havia, e outros navios que apparelharam.

Affirma-se que dos 300 recrutas ultimamente enviados para o exercito de Saldanha só alli chegaram 100; o resto desertou, e armados e municiados teem-se formado em guerrilhas.

Tem-se notado não apparecer no *Diario* noticia alguma acerca dos movimentos do exercito do duque de Saldanha; porém segundo me consta o marechal não quer que se publique nada a esse respeito para não prevenir o inimigo. Diz-se que os revoltosos teem feito tentativas para assassinar o marechal e que ultimamente foram presos no quartel-general dous assassinos. Não lhes quero estar na pelle

A junta do Porto teve a louca ideia de extinguir o tribunal do thesouro publico, e de demittir todos os concelheiros deste tribunal, os quaes se importam tanto com a tal demissão como com a neve que choveu ha 100 annos.

O agio das notas tem fluctuado estes dias entre 1,440 e 1,600 réis. Felix Pereira de Magalhães, um dos directores do banco de Portugal, espalhou, segundo dizem, o rumor de que estavam a chegar 100,000 libras esterlinas (mais de 400 contos) como primeira prestação do emprestimo verificado em Inglaterra pelo mesmo banco. Deos assim o queira.

Parece que hontem um dos batalhões nacionaes se amotinou proferindo ameaças contra os agiotas, a quem attribue os males que se soffrem na depreciação das notas. He certo que a demais tropa esteve em armas, e que houve grande movimento de ordenanças e ajudantes de ordens correndo em todas as direcções. Afinal parece que os amotinados se socegaram.

Acaba de publicar-se nesta capital uma interessante obra intitulada—Historia do Cerco do Porto—producção do bacharel em medicina, e official da secretaria de estado da marinha, Sebastião da Luz Soriano. Esta obra torna-se apreciavel por mais de um motivo. O seu autor, que assistio ao cerco da cidade eterna, teve a paciencia de recolher todos os documentos publicados naquella época e depois, e delles formar um conjuncto agradavel e sobretudo imparcial. A compillação esta bem dirigida, a narração he bem descripta e a lingoagem se não muito castigada he comtudo pittoresca a concisa. Esta obra, precedida de um resumo da historia de Portugal desde o começo da monarchia, preenche uma lacuna que existia, e que ainda nenhum nacional tinha enchido de uma maneira tão minuciosa. Só por em quanto se publicou o primeiro volume; mas toda a obra consta de dous tomos O primeiro volume publicado tem mais de 400 paginas, em 8.º grande francez; e o seu preço he 600 rs., bastante diminuto para o seu valor, emquanto não houver outra mais perfeita.

Idem, 30.

Desde hontem correm rumores de que a expedição que partio do Porto, em fôrca de 2,000 e tantos homens, commandado pelo visconde de Sá da Bandeira e embarcada em tres vapores e tres navios de vela, tinha sido avistada, e que effectuára o seu desembarque em Setubal ou na praia da Pederneira.

Ao principio tentou-se fazer armar tres vapores da companhia do Tejo e Sado, e embarcar gente nelles para se ir oppôr ao desembarque dos revoltosos. Chegou-se até a ir a bordo dos navios mercantes apprehender marujos para servirem nos ditos vapores; porém, conhecendo-se que era fóra de tempo, desistio-se do empenho. Na incerteza do ponto onde os revoltosos haviam desembarcado, enviou-se ordem á tropa que tinha marchado na direcção de Perinhi, para fazer alto e aguardar segundo aviso para saber aonde se havia de dirigir. A tropa acampou no Campo-Grande, Loures e Cabeça-de-Montachique, pontos distantes de Lisbôa uma, duas e tres legoas.

Hoje asseverou-se de tarde que a expedição desembarcara em Cezimbra, distante tres legoas de Setubal, e que avançára sobre esta ultima villa. Receou-se tambem de uma tentativa em Cascaes, e alguma fôrça da guarda municipal, cavallaria e batalhões nacionaes marchou naquella direcção. He certo que hontem pelas quatro horas da tarde não se via senão tudo que era militar correr para os seus respectivos quarteis, o que indica recear-se algum perigo.

O *Espectro* de 28 do corrente transcreve uma carta, que diz ser dirigida pelo marechal Saldanha a S. M. a rainha, e que, sendo interceptada, fôra cahir nas mãos dos redactores do dito jornal. Segundo a dita carta o marechal communica a S. M.:—«Que não póde tomar o Porto pelas armas com os recursos que tem, os quaes se hão diminuido desde a sahida do Cartaxo, e que os do inimigo teem augmentado. Pede a intervenção da Hespanha se não directa, ao menos indirectamente, isto he, recrutando-se em 2 mezes uma legião de 6,000 homens em Hespanha, entendendo-se para isso o conde de Thomar, ministro portuguez em Hespanha, com o gabinete de Madrid.—Diz que he necessario um ministerio forte e activo; porque o actual he inepto, devendo entrar para o gabinete Gorjão, Castro e Lapa.—Que he necessario que todos concorram para o triumpho da causa; o mercador de pannos dando pannos; o de couros dando couros; e os capitalistas obrigados a um emprestimo forçado, não querendo dar dinheiro por vontade.—Que S. M. deve dar o exemplo dando as suas joias particulares e as da corôa, para serem empenhadas, não lhe sendo agora precisas emquanto a nação está de luto, podendo depois serem resgatadas o augmentadas.—Que precisa de 400 contos, afim de tentar varias compras. E se tudo isto não se pozer em pratica, pede a sua demissão para ir para um paiz estrangeiro.»

Duvida-se de que ás mãos dos redactores do *Espectro* fosse cahir tal carta, mas os topicos a que se refere parece terem figurado nas communicações de Saldanha, feitas a S. M.

Quanto á intervenção hespanhola, a diplomacia ingleza não a quer, e insta com a côrte a que acabe com a revolta, seja como fôr, fazendo algumas concessões.

A contribuição forçada para as despezas da guerra era uma medida impolitica, quando as notas estão em tão grande descredito, e faria augmentar os clamores contra o governo.

Quanto ao dinheiro, falla-se da vinda de umas 100$000 libras esterlinas que devem chegar no primeiro vapor; mas o governo tem precisão desse dinheiro, porque as alfandegas estão varridas, e não promettem render quasi nada por estes tres mezes; pois todos aproveitaram as notas nos despachos até ao ultimo dia de março.

Os jornaes do Porto transcrevem uma carta dirigida pelo miguelista Antonio Marcellino da Victoria ao duque de Saldanha, na qual lhe da conta da commissão que lhe foi incumbida pelo dito duque. Victoria descreve os esforços que fez em Coimbra, Thomar e Castello-Branco, para que os miguelistas não sigam a causa da revolta, e fiquem obedientes a rainha. Diz que conseguio de alguns chefes, como Garrido, ex-coronel de realistas de Penella, Andrade e Serrão, chefes das fôrças realistas de Thomar, conservaren-se quietos. Pinta a fuga precipitada das fôrças de Povoas, apresentando-as apoderadas do maior terror, e em completa dispersão, pela activa perseguição das columnas de Solla e Lapa, e diz que fallou com o general Povoas em Valezine, e que dando-lhe o recado de Saldanha, Povoas lhe dissera ja a cavallo,—«que responderia logo que podesse, que não queria ser agarrado.» Afinal pede Victoria ter um caracter official na Guarda, para continuar a prestar serviços a causa da rainha.

Diz-se que no Douro existe um brigue hespanhol, o qual serve de quartel-general dos conspiradores contra a junta. Dalli se espalham proclamações, e se transmittem instrucções a Saldanha, e remettem avisos de tudo que occorre na cidade digno de attenção. Esta commissão he desempenhada com difficuldade, pela vigilancia que ha para com a guarnição deste vaso de guerra.

O governo nomeou uma commissão junto do ministerio do reino para rever a legislação do Terreiro

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Publico, e em vista desta e de outros esclarecimentos, apresentar o plano de reforma sobre a mais util organisação do Terreiro, attendidos e conciliados todos os interesses dos consumidores, da agricultura, do commercio e do estado em geral. Foram nomeados para vogaes desta commissão o visconde de Laborim, o barão de Arruda, o concelheiro José Maximo de Castro Leite e Vasconcellos, o bacharel Domingos Manoel Annes Coutinho, e os commerciantes Manoel Gonçalves Ferreira e Bernardo Miguel de Oliveira Borges.

Corre o rumor de que o chefe popular Galamba, á frente da sua cavallaria, derrotou em Campo-Maior 150 infantes das tropas da rainha; matando 20, e aprisionando o resto.

A infanta D. Anna de Jezus Maria, que ha tempo andava viajando com o titulo de condeça de Barcellos, chegou hoje a esta capital a bordo do vapor vindo de Cadiz.

Diz-se que os batalhões nacionaes se apresentaram no dia 5 de abril, em que se festeja o anniversario natalicio de S. M., de grande uniforme, excepto o dos empregados publicos que se esquivou a essa despeza, com motivo do atraso dos pagamentos.

Os negociantes Croft, Martin e Chambica que tinham sido presos como agentes da revolta acham-se soltos por fiança.

Finalmente appareceu no *Diario do Governo* de hoje uma especie de decreto, datado a 22 de março no quartel-general do duque de Saldanha, em Oliveira-de-Azemeis, contendo a amnistia de que acima lhe fallo. Este acto de clemencia he amplo para todos, que se apresentarem no prazo de 30 dias; mas o documento que o concede he pouco conciliador para produzir o resultado que se deseja. Alli se chama anarchico ao partido setembrista, e se estygmatisa acremente a sua união com os miguelistas, ao mesmo tempo que Saldanha emprega um façanhudo miguelista, para andar por varios districtos das provincias persuadindo os antigos sectarios do usurpador, que he melhor seguirem o partido delle Saldanha que o da junta do Porto. Por isso os mesmos partidistas de Saldanha, mas de opinião moderada, acreditam que a publicação da amnistia não terá resultado algum.

Como appendice a esta amnistia publica o mesmo *Diario* dous decretos nomeando duas commissões: uma para rever toda a legislação, regulamentos e decretos provisorios sobre o direito de eleição para deputados; e bem assim de propor ao governo, pelo ministerio do reino, um projecto de lei eleitoral, conforme as disposições da carta constitucional da monarchia portugueza, em harmonia com os principios consignados na proclamação real de 6 de outubro de 1846; afim de que haja, diz o relatorio, uma representação nacional composta de cidadãos distinctos por seus talentos, reconhecida probidade e grande independencia, e para que haja na escolha dos representantes inteira liberdade de voto.

A outra he encarregada de reconsiderar a legislação actual sobre a repressão dos abusos de liberdade de imprensa, uma das principaes garantias consignadas na carta constitucional, e regula-la de modo que se contenha nos limites da decencia e gravidade, seja qual fôr o assumpto de que se occupe, e ao mesmo tempo se torne prompta e efficaz a punição dos delictos que podem commetter-se. Para a primeira commissão foram nomeados vogaes os Srs. visconde de Laborim, Francisco Tavares de Almeida Proença, Manoel Duarte Leitão, João Baptista Filgueiras, Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, José Cupertino de Aguiar Ottolini, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão e Agostinho Albano da Silveira Pinto; e para a segunda os Srs. José da Silva Carvalho, José Antonio Maria de Souza Azevedo, José Manoel de Almeida Araujo Corrêa de Lacerda, Diogo Antonio Corrêa de Siqueira Pinto, Marcos Pinto Soares Vaz Preto, João Rebello da Costa Cabral, José Maximo de Castro Netto e José Maria da Costa Silveira da Motta.

Tem-se estranhado muito não ver em nenhuma destas commissões o nome de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Ha quem diga que S. Ex. fôra convidado para formar parte dellas, mas que não aceitara.

A nomeação destas commissões he inquestionavelmente uma concessão á revolta, e por conseguinte he isto olhado como um acto de fraqueza da parte do governo, pelos exaltados do partido dominante, que só vêem nesta e noutras concessões o proximo ou longinquo triumpho da revolta.

Foram tambem nomeados para completar a commissão encarregada de apresentar um novo plano de divisão territorial do reino, ilhas adjacentes e provinciaes ultramarinas, os Srs., Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, e o secretario do tribunal commercial, Abel Maria Jordão de Paiva Manso.

O governo concedeu alguns postos e condecorações aos officiaes de marinha empregados no bloqueio do Porto, pelos serviços prestados na tomada das praças de Valença, Caminha e Vianna.

Foi inexacta a noticia que ha dias se espalhou da partida, no vapor que sahio para Inglaterra, dos Srs. José Joaquim Gomes de Castro, Ildefonso Leopoldo Bayard e barão de Renduff. Todos estes cavalheiros permanecem em Lisbôa.

Segundo parece, a retirada pa rainha Christina de Madrid para Paris foi em consequencia da influencia que o infante D. Francisco, pai do marido da rainha D. Izabel II, vai adquirindo sobre o animo dos reaes conjuges. Parece que apenas se verificou o casamento o infante D. Francisco instou para ir habitar em palacio; porém a preponderancia de Maria Christina sobre sua filha obstou por emquanto a isso. Mas, bem depressa as caricias do joven consorte lhe fizeram esquecer as exigencias maternas; o infante D. Francisco conseguio ir habitar no paço, e a rainha Christina, vendo derrocada a sua influencia, achou que o melhor era retirar-se de Hespanha, para se poupar a maiores dissabores.

HESPANHA.

Madrid, 4 de abril.

Segundo acabamos de ler n'um jornal desta capital, o governo está disposto a levar por diante uma politica energica, relativamente a Portugal. Tambem se diz que o embaixador desta potencia tem instrucções para pedir o auxilio de uma legião hespanhola, e accrescentam que não haverá difficuldade em lh'o conceder.

Entre os muitos projectos que se attribuem ao gabinete podemos citar os seguintes:

Falla-se em dar nova extensão ás nossas relações exteriores, e em crear uma embaixada hespanhola em Roma.

Parece que o Sr. ministro da fazenda trabalha com todo o desvelo por concluir as reformas com que pretende fazer notavel a sua administração.

Asseveram que uma destas reformas será a alienação de todos os bens chamados *de proprios*, pagaveis em titulos de 3, 4 e 5 por cento, dos quaes parte será [illegible]tisada, e a outra ficará em poder dos povos para attenderem ás suas necessidades com a percepção da competente renda. Parece todavia, segundo informações que temos, que foi posto de parte este projecto.

Diz-se igualmente que se vai executar a venda de todos os bens desamortisados e não vendidos do clero, adoptando-se novas providencias que facilitem a sua prompta e commoda allienação.

Assegura-se que o projecto do codigo penal será adoptado pelo governo, o qual pedirá a competente autorisação para o pôr em pratica.

O projecto de lei de ordem publica ha de soffrer algumas emendas.

O mesmo se refere do projecto sobre recrutamento

Acerca dos pontos não apresentados pelo ministerio transacto assegura-se que tambem o não serão pelo actual.

Os orçamentos, esses estão quasi promptos. Affirmam que nelles se farão importantes reducções de despezas inuteis.

Idem, 6. -- Foi-nos communicada uma carta de Londres que affirma completamente o que haviamos dito acerca da falta de recursos que afflige o conde de Montemolin, e dos esforços inuteis que faz para contrahir um emprestimo que lhe negam os capitalistas daquelle paiz. Esta falta do primeiro elemento necessario para a guerra, não só priva o filho de D. Carlos de toda a esperança de emprehender uma campanha formal na Peninsula, como tambem indica a pouca ou nenhuma confiança que a sua causa inspira em Londres, e desmente todos esses boatos absurdos com que se nos queria fazer acreditar que o gabinete britannico favorecia os planos do novo pretendente.

Estas noticias coincidem com a prostração a que se acham reduzidas essas pequenas facções que tantos receios incutiram de principio.

De todos os pontos nos annunciam ou a derrota dos partidos carlistas, ou a apresentação dos individuos que as compunham ás autoridades, ou a sua fuga para o reino vizinho. Os que permanecem com as armas na mão, em lugar de formarem bandos com um fim politico, não constituem senão quadrilhas de salteadores, que, perseguidos como convem, hão de immediatamente desapparecer.

Logo depois da famosa sorpreza de Cervera, prognosticamos nós a pouca importancia dos perigos com que nos ameaçavam. Hoje folgamos de ver confirmados esses prognosticos, e de manifestar aos nossos leitores, que, privado Montemolin de recursos, desenganado acerca da possibilidade de conseguir um movimento espontaneo na Hespanha, a causa carlista morreu para sempre, e não tornará a dar-nos os receios que já nos deu.

(*Heraldo.*)

Idem.--A questão do Sr. Olosaga --D. Florencio Rodrigues Baamonde, ministro da justiça e notario-mor do reino, dou fé de que, no dia 30 de março do presente anno de 1847, reunido na real camara do palacio de Madrid, e sob a presidencia de S. M. a rainha D. Isabel II, o concelho de ministros, composto de D. Joaquim Francisco Pacheco, prsidente e ministro de estado; D. Manoel Mazarredo, ministro da guerra; D. José Salamanca, minstro da fazenda; D. Juan de Dias Sotello, ministro da marinha; D. Antonio Benevides, ministro do interior; D. Nicomedes Pastor Dias, ministro do commercio, instrucção e obras publicas; e do abaixo assignado, ministro da justiça, se fez a leitura de um requerimento levado á presença de S. M. por D. Salustiano de Olosaga, datado em Bayona de França, aos 27 do mesmo mez, o qual tinha sido entregue por S. M. ao presidente do concelho de ministros, e cujo teor he o seguinte: -- « Senhora, eleito deputado para as côrtes actuaes pelos districtos de Albacete e Arnedo, voltava para a minha patria, munido de um passaporte, expedido pelo consul de V. M. em Bayona, quando, ao chegar a Lozoyuela, fui preso por ordem do governo de V. M., levado d'alli a Pamplona, e conduzido depois á fronteira deste reino de França. Não he minha intenção, Senhora, ao dirigir-me a V. M., queixar-me deste vexame; talvez, tratando-me com aquelle rigor, os ministros de então cuidassem agradar a V. M., esquecendo naquelle momento os sentimentos da benevolencia que abriga o coração de V. M. Porém quem teve n'outro tempo a honra singular de dirigir a educação de V. M., quem junto á sua real pessoa teve tantas occasiões de conhecer a sua indole benefica, quem tem ainda presentes tantas provas dos generosos sentimentos de V. M., não póde acreditar que o seu coração nutra sentimentos que não sejam os de maternal bondade para com todos os seus subditos. E tal he a confiança que inspira o conhecimento do caracter humano de V. M. a quem teve a dita de merecer o seu real agrado, que de V. M. espera o termo honroso da posição singular em que se acha. Em compensação, o abaixo assignado não póde offerecer a V. M. mais do que o sacrificio de sua vida, se necessario fosse, para a conservação da augusta pessoa de V. M., e a consolidação do seu throno constitucional. Porém V. M. não carece de outro estimulo senão o dos impulsos do seu bondoso coração, e por isso, cheio de confiança e respeito, supplica a V. M. haja por bem communicar ao senado e ao congresso a sua vontade de que fique sempre archivada a declaração que houve por bem assignar no 1.º de dezembro de 1843, para que em tempo nenhum possa produzir effeito legal, mandando ao mesmo tempo que lhe dê passaporte para vir desempenhar o encargo de deputado, e consagrar-se, até aonde chegarem as suas fôrças, á sustentação do throno de V. M. e da constituição da monarchia. Deos guarde por muitos annos a vida de V. M. para bem dos Hespanhóes. Bayona de França, 27 de março de 1847.--Senhora, aos reaes pés de V. M.--*Salustiano de Olosaga.*»-- E á margem deste requerimento se lê a resolução authographa de S. M. nos seguintes termos: -- Como pede -- achando-se logo por baixo estampada a rubrica de que S. M. costuma usar, do que dou fé. Acto continuo, o presidente do concelho de ministros rogou a S. M. houvesse por bem declarar-se, para adoptar a resolução supra-indicada, tinha seguido livremente os impulsos do seu coração, e se era da sua vontade que se consignasse esta declaração n'uma acta formal; es S. M. se dignou responder que desejava assim se fizesse, para que a todo o tempo constasse, que, em plena liberdade, tinha resolvido acceder á anterior petição, movida pelas rasões que se dignou indicar nas seguintes palavras: -- Eu não posso guardar rancor contra ninguem. Desejo que não haja odios e resentimos entre os Hespanhóes, seja qual for o partido a que pertencerem; e quero e devo dar o exemplo. A minha vontade he que se faça o que pede Olosaga. -- Em seguida, e obtida a competente venia de S. M. se retiraram os individuos que compõe o concelho de ministros; e, reunidos na secretaria do seu presidente, resolveram que a acta que em cumprimento das ordens de S. M. se devia lavrar, fosse assignada por todos os ministros que tinham presenciado o occorrido na real camara; e que se guardasse no archivo da secretaria de estado, juntamente com o requerimento original de Olosaga. De tudo o que dou fé eu, abaixo assignado, ministro da justiça, notario-mór do reino; e em virtude do que fôra resolvido se lavrou a presente acta que commigo assignaram o Sr. presidente do concelho, e demais ministros supra-mencionados, em Madrid aos trinta dias do mez de março de mil oitocentos quarenta e sete.--*Joaquim Francisco Pacheco.--José Salamanca.--Antonio Benevides.--Nicomedes Pastor Dias.- Manoel Mazarredo.--Juan de Dias Sotello.----Florencio Rodrigues Baamonde.*

DECRETO.

Havendo-me dirigido D. Salustiano Olosoga um requerimento, datado em Bayona de França aos 27 de março do presente anno, solicitando da minha real clemencia, que ponha termo á posição singular em que se acha, em virtude da declaração que tive por bem assignar no 1.º de dezembro de 1843; e, desejando contribuir, quanto couber nas minhas fôrças, para a reconciliação de todos os Hespanhóes, offerecendo um exemplo de generoso esquecimento, porque no meu coração não se abrigam resentimentos contra nenhum partido, ou contra nenhuma pessoa, hei por bem declarar, de accordo com a opinião do meu concelho de ministros, que, pela minha parte, fica relevado D. Salustiano Olosaga de toda a responsabilidade que sobre elle pesava em virtude da minha citada declaração; que he da minha real vontade que isto mesmo seja significado ao senado e ao congresso dos deputados, para que aquelle documento fique archivado perpetuamente, afim de que em nenhum tempo possa produzir effeito legal contra a pessoa de D. Salustiano Olosaga; e que se lhe expeça immediatamente o respectivo passaporte para regressar a Hespanha a desempenhar o encargo de deputado. Dado em palacio, aos 3 de abril de 1847.--(Seguem a rubrica de S. M. e a assignatura do presidente do concelho.)

(*Gazeta de Madrid.*)

Idem, 8.--Annuncia-se como cousa positiva, que, pelo meado do mez de abril, sahirá de Roma monsenhor Brunelli, nuncio encarregado pelo novo e illustrado pontifice, para unir os laços que sempre uniram a Hespanha á cabeça visivel da igreja. Este passo importante que não deveria ter sido tão retartado, contribuirá poderosamente a conciliar os animos dos Hespanhóes, e dar novas garantias de estabilidade ás instituições que nos regem. He impossivel que Hespanha e Roma estejam por mais tempo separadas sem desdouro da igreja, e sem contradicção desse espirito de tolerancia, de indifferença pelos interesses mundanos, de consagração exclusiva aos espirituaes que formam a pedra angular do christianismo.

(*Heraldo.*)

(*Diario do Governo.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4.	12:549,707

Descarrega hoje, 5.

Barca portugueza -- *Tejo* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	2:212,907
Provincial	1:038,578
Diversas provincias	128,849
	3:380,334

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio-de-Janeiro; 8 dias, polaca austriaca *Mir*, de 348 toneladas, capitão Francisco Wargleen, equipagem 12, carga lastro; a Le Breton Schramm & C.

Idem; 21 dias, escuna brasileira *Galante-Maria*, de 149 toneladas, capitão José Mendo de Souza, equipagem 11, carga café e mais generos; a Silva & Grillo.--Traz um escravo a entregar.

Observaçaõ.

O patacho oldenburguez *Orion*, entrado da ilha do Sal, e mencionado no *Diario* de hontem, trouxe destino para Santos, e não para o Porto.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria, hoje, 5 do corrente.

-- O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes, servindo no impedimento do administrador, faz sciente a todos os devedores dos impostos de lojas, seges, barcos do interior e segunda decima de mão-morta, que o mez de junho corrente he o marcado pela lei para a arrecadação do segundo semestre do anno corrente, e que, findo elle, serão executados judicialmente, não só pelos seus debitos, como pela multa a que ficam subjeitos: adverte aos devedores da taxa de escravos, que no principio do mez proximo vai ser remettida a juizo a relação dos seus debitos; recebendo-se nesta mesa sómente até o dia 10, quanto aos devedores do bairro do Recife.

Estanislão Pereira de Oliveira.

-- O arsenal de guerra compra uma terça de panno azul, uma terça de hollanda de forro, uma folha de papelão, 3 varas e meia de fita de lãa preta, 15 varas de brim liso, 2 mantas de algodão, 2 esteiras de perpery: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 7 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 2 de junho de 1847.

João Ricardo da Silva.

--- O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes, servindo interinamente de administrador, no impedimento deste, faz constar a todas as pessoas que teem de fazer reclamações a respeito dos escravos que deram á matricula, que o corrente mez de junho he o marcado pelo regulamento para taes reclamações; e que findo o mesmo nenhuma será mais attendida.

Estanislão Pereira de Oliveira.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda manda fazer publico, pelo presente, a todos os collectados, que do primeiro de junho proximo vindouro principiam a contar-se os 30 dias uteis, marcados para a cobrança, á bocca do cofre, do segundo semestre do anno financeiro de 1846 á 1847 da decima urbana: e que, findos estes, incorrerão na multa de 3 por cento, marcados por lei, além de serem immediatamente executados. O mesmo aviso faz aos collectados dos impostos de olarias, tabernas, lojas e taxas dos escravos. -- Olinda, 26 de maio de 1847. -- O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 6 DO CORRENTE,

A BENEFICIO DE IZEQUIEL,

se representa a muito applaudida peça

O Novo Desertor Francez.

A qual será ornada de tropa e musica com o mesmo esplendor com que se representou ha 6 annos pela ultima vez.

Será preenchida de tres intervallos de novas danças ensaiadas pelo beneficiado, em que uma joven particular vem pela primeira vez dançar neste theatro em todos os tres intervallos.

Terminará o espectaculo com a melhor de todas as farsas

O ESCAPIM DA BAHIA,

OU

As astucias de um ladrão.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir, em poucos dias, o brigue *Tentador*, tão breve como o tempo o permitta. O mesmo recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos. Quem pretender póde entender-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para o Rio-Grande-do Sul segue, impreterivelmente no dia 10 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*: para escravos, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Antonio Gonçalves Ferreira, ou com o capitão do mesmo, Antonio José dos Reis.

-- Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o hiate *San-Benedicto*, de superior marcha: para carga ou passageiros trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para Lisbôa pretende sahir, com a maior brevidade, a muito superior barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel do Reis, por ter quasi toda a sua carga prompta: para passageiros e carga, para o que tem os mais asseiados commodos, os pretendentes podem entender-se com seus consignatarios Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9, ou com o capitão na praça do Commercio.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. cousul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de 14 vergas em bruto proprias para mastros, grupés, etc., de navios; de 6 caixas e 3 saccos de rezina e 4 toneladas de casca para cortume: sendo estes objectos parte do carregamento da galera ingleza *Strathisla*, legalmente condemnada neste porto: segunda-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem da prensa do Sr. Manoel Ignacio, Fôrte-do-Mattos.

Avisos diversos

LOTERIA

DO

THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria affirma que as respectivas rodas andam infallivelmente no dia 2 de julho proximo futuro, como tem mui terminantemente declarado. O resto dos bilhetes que existem, será vendido sómente até o dia 17 do corrente mez, no qual devem as pessoas que teem apartado bilhetes vir recebê-los, certos de que, se assim o não fizerem, serão elles, com os que ainda restarem, entregues, no dia 18, a uma sociedade que os toma por sua conta.

-- Os redactores do PROGRESSO rogam aos Snrs. assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas o favor de o fazerem sem mais demora; pois do contrario se veriam obrigados a suspender a publicação da dita revista.

A somma total das assignaturas apenas, com muito custo, chega para pagar as despezas de impressão e distribuição; portanto, qualquer demora por parte dos Srs. assignantes occasiona demoras analogas na sahida dos numeros, e até póde torna impossivel a sua publicação.

O LIDADOR N. 182,

acha-se á venda no lugar do costume, contendo as cousas mais interessantes do dia.

--- Precisa-se de uma escrava para vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua Bella, n. 30.

--- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar perfeitamente: na rua Bella, n. 30.

--- Dá-se bom ordenado a um homem, ou rapaz, para tomar conta de uma venda por balanço, que faz bastantes negocios para terra e matto: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

--- Quem quizer comprar um escravo de nação, proprio para o serviço de campo, sem defeito, nem achaque algum, dirija-se á cidade Nova, no sitio Invisivel, a fallar com Antonio José Gomes do Correio.

--- Furtaram do sitio do Hospicio, n. 20, quatro taixos grandes, sendo dous ha tres semanas, e os outros dous ha cinco dias: quem os descobrir leve-os á rua de Hortas, n. 140, que será gratificado.

--- Joaquim Lopes da Costa Maia, subdito portuguez, segue viagem para a cidade da Bahia.

--- Aluga-se uma pequena casa, sita entre as ruas d'Aurora e Hospicio, a 4,000 rs. mensaes: na rua das Cruzes, n. 30.

—Existe na rua do Vigario, n. 8, uma mulher de meia idade, natural da ilha, muito propria, pelas suas boas qualidades, para ser ama de uma casa de familia capaz: quem a pretender dirija-se á casa acima indicada para tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar uma casa de um só andar, sendo no bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista : quem tiver annuncie.

-- Quem tiver pretas que queira alugar para venderem azeite, dirija-se ao becco do Lobato , n. 13.

-- O Sr. Thomaz de Carvalho Paes de Andrade queira annunciar sua morada , que se lhe deseja fallar.

A commissão administrativa marcou o dia 8 do corrente , pelas 6 horas da tarde , para receber as propostas para a partida de 19 do corrente : e adverte que depois do dia marcado, não admitirá proposta alguma.

-- Balthar & Oliveira compraram , por ordem de João Ferreira Baltar e por conta de Guilherme Luiz de Almeida , ambos do Maranhão, o bilhete n. 2,480 da primeira parte da 17.ª loteria do theatro publico; o qual fica em poder dos annunciantes.

-- O abaixo assignado faz publico,que em junho do anno proximo passado se evadiram de seu engenho os escravos Pedro Angico , Bernardo , Catharina e Maria , dos que foram apprehendidos a Luiz Candido Carneiro da Cunha ; e segundo as informações das pessoas , que os seguiram , soube que foram para a casa de D. Joaquina Maria Pessoa de Mello , sogra do dito Luiz Candido , em cuja casa então este se achava ; e que em 29 do mez passado evadio-se tambem o escravo Alexandre , que tambem foi para casa do dito Luiz Candido , pois que , além de outras informações , o escravo Pascoal , que tambem evadio-se e foi pegado proximo á casa do referido Luiz Candido , declarou que fugira por insinuações do dito Luiz Candido, que o mandára reduzir para o mesmo e todos os outros que tinham sido tirados de seu poder pela justiça. E como a policia de Goianna não offereça actualmente a menor garantia , para que sejam os ditos escravos tirados de onde se acham e entregues ao seu senhor , e o mesmo Luiz Candido seja actualmente coronel de legião , e delegado , e assim nada se possa conseguir contra elle ; o abaixo assignado desde já protesta haver os seus escravos, e usar dos meios que as leis facultam , esperando sómente que a justiça em Goianna possa ser administrada imparcialmente , e que a policia se preste á execução das leis , e não a proteger aos que a infringem e procuram reter o que não he seu. Este será diariamente publicado em o *Diario*, emquanto me não forem restituidos, quér amigavel , quér judicialmente, os escravos assim extraviados e seduzidos. -- Recife , 2 de junho de 1847. -- *João Vieira da Cunha.*

Bilhar no Passeio.

Sorvete, a 240 rs. o copo. Cheguem, freguezes , a despedirem-se, porque só esta casa o tem e por poucos dias.

-- Arrenda-se uma fazenda, com uma legoa quadrada de extensão , distante desta praça 27 legoas , sita na comarca do Limoeiro , perto do curato do Bom-Jardim , com uma grande safra no campo, tanto de algodão como de milho, feijão e roças : a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora , n. 26.

-- O Sr. Joaquim Fernandes de Azevedo queira apparecer em Fóra de Portas , n. 96 , a negocio de seu intesse, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

-- O annuncio dos *Diarios* ns. 120 , 121 e 122 em que se dezia que desejava fallar ao Sr. Manoel Antonio Martins, tinham por motivo uma chave com que o dito Sr. Martins estava , e que já entregou.

--Aluga-se mensalmente um preto por preço commodo : ao lado do Corpo-Santo, n 25

-- Roga-se ás autoridades policiaes da freguezia de Santo-Antonio do Recife, que hajam de pôr as suas vistas em um açougue na casa aonde morou o fallecido vigario de Santo-Antonio, na rua do Rangel, onde ha samba e jogo a mor parte das noites, entre um grande numero de pretos forros e captivos, donde tem resultado haverem taponas e pancadas com escandalo do publico, e prejuizo dos Srs. dos escravos que lá se ajuntam.

--- O dono da casa do pateo de San-Pedro n. 10, na esquina da rua do Fogo, queira mandar receber a chave da loja e o aluguel vencido, até hoje, na rua da Florentina, n 40, de manhãa até as oito horas.

--- Hoje, 5 de junho, se ha de arrematar em praça publica perante o Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, a metade da casa de sobrado de dous andares n. 71, da rua Nova desta cidade, por execução contra os proprietarios Antonio Pereira Tyranno e sua mulher: he a ultima praça, e o preço he 5:000,000 rs.

-- O hotel--Commercio--toma de um até dous moleques para ensinar a arte de cozinha com alguma perfeição, mediante uma gratificação modica; subjeitando-se seus senhores ás condições que o mesmo convencionar.

--Pede-se a pessoa que, ha um mez seguro,deixou ficar um annel de penhor por uns bonetes , que levou a amostra, e que, trazendo os ditos bonetes, esquecêra-se , sem duvida , de exigir o penhor , e tambem o caixeiro de o entregar , haja de ir a rua Nova , n. 6 , loja de Maya Ramos & C., que, dando os signaes , lhe será entregue.

-- Fazem-se quaesquer cortinados de janellas ou de camas, com toda a perfeição : na rua do Aragão, na Boa-Vista, n. 4

— Os Srs. Manoel Ferreira Chaves Junior, ou José Joaquim da Silva Guimarães, teem uma carta vinda de Maceió, na rua de Santa-Rita, n. 85.

--O Sr. L. A. A. M. queira pagar a conta do que,em maio proximo passado fizeram dous annos, pedio em prestado a Bernardino F. S Oliveira.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O thesoureiro actual, tendo de fazer entrega ao seu sucessor de objectos a seu cargo , roga aquelles irmãos que tenham em seu poder capas, brandões e outro qualquer objecto , de o mandar entregar na rua das Cruzes , ao irmão andador , o Sr. Lima , ou na rua da Cadeia do Recife , loja n. 44.

-- Precisa-se de um forneiro : na rua larga do Rozario , n. 48.

-- Joaquim da Silva Rego , escrivão do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio , e da subdelegacia de dita freguezia, mudou a sua residencia para a rua do Queimado , n. 14 , segundo andar.

-- Na rua da Senzalla-Nova , n. 7 , precisa-se fallar com o Sr. Francisco dos Santos Siqueira, ou com o correspondente do engenho Xanguá.

-- Aluga-se o primeiro andar da propriedade da rua da Cruz , no Recife n. 49; a chave está na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves,ao pé da mesma propriedade : a tratar na rua da Senzalla-Nova , n. 40, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de escripturação por partidas dobradas : a fallar com Francisco Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

-- José Antonio de Lima vai para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua senhora e uma escrava.

--Precisa-se de um menino para caixeiro : em Fóra-de-Portas , venda n. 92.

AVISO
para as pessoas que pretenderem seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e a despacharem-se escravos: tudo com a maior brevidade possivel, e por preço muito commodo.

Fuga e roubo.

Fugio, no dia 24 do corrente , da Ponte-de-Uchôa, o preto Roberto , crioulo , natural do sertão , de 20 a 22 annos , bastante preto , de bonita figura ; tem os dentes da frente abertos e pont'agudos. Este preto roubou os objectos seguintes : um botão de ouro de tamanho regular , com 4 agarras e um brilhante de peso de dous quilates , esmaltado em circumferencia ; um par de botões de ouro, grandes, de punho de camisa ; 80 a 90,000 rs. , em 2 ou 3 soberanos ; uma cedula de 20,000 rs. , e as mais de 1, 2 e 5,000 rs. ; algumas moedas de prata miuda e cobre ; uma vacca com bezerro de côr amarella e ainda muito nova , e a maior parte da roupa de seu uso. Roga-se a quem forem offerecidos os objectos indicados, de os apprehender; e ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo e levarem-no a rua da Cadeia do Recife,n. 41, segundo andar , ou no sitio em que reside, na Ponte-de-Uchôa , José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

Trancelins de qualquer modelo , anneis, flores , fitas , adereços , pulceiras , brincos , etc. ; tudo o mais bem feito possivel , por preço modico.

--Precisa-se de um feitor para tratar de uma horta, em um engenho distante desta praça 16 legoas, e que dê fiador a sua conducta : na rua Nova , n. 42.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados , em cinco minutos : na rua Nova , n. 7, primeiro andar.

-- Na rua Nova , n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia , engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos , fazendeiros, negociantes, fabricantes , e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro , movido por machina de vapor , se acha em effectivo exercicio , e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte , Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes , por serem ellas da maior extracção nesta provincia , as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro , tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca , movidos a mão ou por animaes , e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes , guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas ; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia , com que teem sido por elles honrados , e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

— Alugam-se dous andares de uma casa, e um grande armazem, proprio para casa de commercio ; muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche Novo : trata-se na rua da Aurora, casa n 58.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba cosinhar e engommar : na rua da Cadeia-Velha, n. 9, loja de miudezas

--- O Senhor Gaspar da Silva Loyso queira fazer o favor de se dirigir á loja de Victorino de Castro Moura, na rua larga do Rozario, n. 24.

O ! que pechincha para os freguezes de João Loubet, rua do Passeio-Publico, n. 5.

Este estabelecimento está completamente sortido de chapéos de sol, de seda, para homem, a 6,500 rs. : ficando certo os compradores, que são os melhores dos que ha por ahi: tambem tem de mais qualidades, dos mais modernos nesta cidade, e a vista da boa fazenda se dirá o mais commodo preço: tambem tem para vender bengalas de canna com bonitos castôesa, 4,000 rs. ; chicotes, a 1,000 rs. e 1,500 rs : assim como cobre todo e qualquer chapéo de sol, e faz todos os concertos que os mesmos precisarem, pois para isto tem um completo sortimento de tudo que se faz preciso.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, destes vindos ha pouco do Porto: na rua Direita, n. 50.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento , sobrado n. 1 , e precisa de bons officiaes de seu officio.

AOS SENHORES DE ENGENHO DE PERNAMBUCO.

Um Pernambucano tem descoberto um meio, pelo qual as agoas que moem o engenho, tornam ao seu deposito sem machinismo e sem muito dispendio, ficando assim qualquer engenho, por muito ruim que seja d'agoa,com proporção para tirar toda e qualquer safra. Assim tambem faz o annunciante com que os que são de animaes moam com agoa, ainda não tendo olugar sufficiente capacidade, sem faltar agoa para tirar toda safra. Quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel, venda de Luiz José Marques.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos , de 12 a 20 annos ; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem , e alguns officiaes de sapateiro : na rua da Concordia , passando a pontezinha , a direita , segunda casa terrea.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido , bronze e cobre velho : na rua do Brum , n. 8.

-- Compram-se crescentes grandes , de cabello preto : no theatro , a fallar com o director.

Vendas.

-- Na botica da rua do Rangel , vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos : dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados , e restituir-lhes a côr esmaltada , em muito poucos dias ; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca , proveniente não só da carie , cômo do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos ; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo : orchata purgativa , mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade ; he composta de substancias vegetaes , não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar : remedio para curar calos, em poucos dias ; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado ; dito para provocar a menstruação , e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte ; dito para resolver tumores lymphaticos , vulgo glandulas ; ditos para curar boubas e cravos seccos , o mais efficaz que se conhece até aqui ; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes , vulgarmente chamadas frialdades ; pós anti-biliosos de Manoel Lopes , capsulas de gelatina , contendo balsamo de cupahiba ; ditas de oleo de recinos purificado ; ditas de cubebas em pó fino ; ditas de assafetida ; ditas com pós purgantes ; ditas de ruibardo da China ; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula ; algaleas ; velinhas elasticas : pilulas de sal de cabacinho ; agoa das Caldas , chegada proximamente ; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias , mesmo estando inchado ; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa , e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido ; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas , quando a lesão não passa da ureta ; igualmente um xarope anti-hemorragico , applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel , e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

-- Vende-se a venda da rua esteita do Rozario, que volta para a rua das Trincheiras, com os generos que tem, ou com os que convierem ao comprador : na rua larga do Rozario, venda n. 21, que faz esquina para o quartel.

— Vendem-se quarenta e um alqueires de terra lavradia, sendo parte de vinha e larangeiras, nos melhores lugares da ilha de San-Miguel: dirijam-se a rua dos Martyrios, na venda da esquina, de Manoel Joaquim de Faria, casa n. 36.

-- Na loja de encadernação da rua das Cruzes, n. 35, vende-se o seguinte : Constituição e Codigo Criminal, um volume ; Codigo do processo, Reforma e Regulamento, um dito ; collecção do *Carapuceiro*, um dito ; collecção do *Popular*, um dito ; collecção do *Guarda Nacional*, e *Cometa*, dous ditos ; collecção do *Sete de Setembro*, um dito ; *Museo Politico*, um dito : tudo em bom uso, e por modico preço.

— Vende-se almocega de muito superior qualidade ; cera de carnauba de primeira sorte : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende um preto bom marinheiro de governo, e de todo o trabalho a bordo de um navio : na rua do Passeio, n. 19, loja de fazendas.

— Vende-se uma porção de taboas de pinho para assoalho ; potassa russiana ; vinho de Bordeaux , de muito boa qualidade , em caixas ; uma porção de pedras para calçada : na rua da Cruz , n. 5 , escriptorio de José Joaquim de Oliveira.

--- Vendem-se duas pretas e uma mulata, sadias, com algumas habilidades e proprias para todo serviço : na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vende-se uma boa escrava de nação Angola, de 24 annos, sem achaque nem vicio algum, com algumas habilidades e com dous filhos , um de 4 annos e outro de um : a tratar na rua da Guia, n. 36.

— Vende-se sal de Lisboa , fino e alvo , a 1,600 rs. o alqueire da medida velha , e sendo porção se dará por menos : na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

— Vendem-se pedras de amolar , da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco , a retalho e em porções , dar-se-hão por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 18.

Loja de 3 portas, n. 17, com a frente pintada de verde, no Passeio-Publico.

Este estabelecimento continúa a patentear ao publico o seu vasto e variado sortimento de todas as fazendas, pechinchas sem iguaes, entre as quaes numerosas, as seguintes :

Chitas de côres fixas, bonitos padrões, a peça	3,800
Ditas em covados a.	100
Madapolão fino de 4 palmos de largura, de 3,200 a.	4,500
Peças de algodãozinho de 20 jardas de largura a.	2,200
Cortes de bonitas chitas, com 12 covados, finas, a.	2,000
Cortes de 3 ½ covados de pelle-do-diabo parecendo casimira franceza a.	1,440
Chales de lãa, padrões escuros a	2,000
Lenços de finissima cambraia de côres, para gravatas, a.	200
Chitas muito finas e modernos gostos, a 120, 140, 160 e.	200
Cortes de cambraia de côres, os mais modernos que existem no mercado, para vestidos, a 4,000 e	4,500
Cortes de fustão e gurgurão, ricos gostos, para colletes, a	800
Requissimas mantas de garça e seda, para senhora, a.	4,000
Cobertas para bancas e mesas, com bonitas côres, a.	1,280
Pannos para hombros de negras, do verdadeiro panno da Costa, a.	1,280

-- Vende-se uma canôa grande em bom estado, que conduz 10,000 rs. d'agoa, o caneco a 20 rs. , por barato preço ; assim como duas vaccas com crias e proximas a parirem : para ver qualquer dos ditos objectos, dirijam-se ao sitio que fica por detrás do sobrado do finado Monteiro, passando a igreja dos Martyrios ; e para tratar, a rua larga do Rozario, n. 21, venda da esquina que volta para o quartel.

— Vendem-se dous cochichos, chegados proximamente de Lisbôa: no caes d'Alfandega, armazem grande defronte da escadinha.

-- Vendem-se dous sellins usados, em bom estado ; nove covados de damasco encarnado largo : na rua Nova, fabrica de chapéos, n. 24.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo : na rua da Cruz , n. 10 , armazem de Kalkmann & Rosenmund.

JA' SE DA' A 5,000 RS. A ARROBA PARA ACABAR DEPRESSA.

Vende-se graxa superior para velas e para dar em eixos de machinas de vapor e moendas : na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se 6 barricas grandes , proprias para assucar , por preço commodo : na rua da Praia , armazem n. 18.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Na rua do Crespo, n. 9, loja de Domingos Antonio Gomes Guimarães,

acaba-se de receber um completo sortimento de fazendas finas , como sejam : sedas de todas as qualidades e côres ; pannos e casimiras : tudo do ultimo gosto: e bem assim fazenda de puro linho, com duas varas e meia de largura , propria para lençóes, por não precisar de costura.

MUTILADO

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o côrte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos côrtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; côrtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada côrte; côrtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma negrinha de 11 annos; uma dita de 16 annos, ambas de elegantes figuras, com habilidades; uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, e de bonita figura; 5 pretas bem robustas, para todo o serviço, e com habilidades; 2 pretos sem vicios nem achaques, muito em conta: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvones de fructo, perto do Recife um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, confórme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos cantigos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

-- Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

Autor Shore.

N. B.—He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio *cosmetico*. Na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

A' 2$000 rs. o côrte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se côrtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o côrte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o côrte.

Na loja de Guimarães Serafim & C, confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos côrtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada côrte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

O verdadeiro

e finissimo panno de linho do Porto, a 800 rs. a vara, as peças são de 15 a 16 varas, e estão se acabando; lenços de seda carmizim, fazenda inteiramente nova, proprios para algibeira e pescoço, a 1,280 rs.; côrtes de cassa-chita preta, muito bonitos padrões e muito baratos; e um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se da a prazo: trata-se na rua Direita, n. 29.

---Vende-se uma preta de nação, de 26 annos, de bonita figura, que engomma muito bem, cozinha de forno e fogão, cose e faz lavarinto; um moleque de nação, de 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dira quem vende.

— Vendem-se collecções de leis geraes de differentes annos, sendo 1843, 1844, 1845, 1846 e 1838; Valtaire, 5 volumes; o *Ramalhete* em 5 volumes, sendo de 1840 a 1844; Historia Sagrada, em portuguez, por Bernardino Freire de Figueiredo; Tratado da Religião, 3 volumes; Historia de Huberto, ou o Gil Braz, em 3 volumes: na Livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se velas de cera do Rio-de-Janeiro, e de Lisboa, sortimento completo, desde 1 até 16 em libra; brandões de 2 libras e meia cada um, bogias de 6 e 7 em libra, tanto em caixas como em porção, a vontade do comprador, por menos 50 rs. por libra do que em outra qualquer parte: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

—Vende-se salitre e enxofre de muito boa qualidade e por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender o restante das fazendas já annunciadas, por todo o preço; varias obras de ouro; um relogio de prata dourada; uma caixa de dita dita, a mais delicada que he possivel; apparelhos para chá, a 3,200 rs.; pratos; copos; bules; tigellas; galheteiras; pratos de vidro, de varios tamanhos; rosetas de dito para castiçal; carne de toucinho, a 120 rs. a libra; chá uchim, a 1,000 rs., e outros muitos objectos, por preço commodo.

-- Vendem-se lindas rendas e ricos lavarintos de todas as qualidades, tanto nas larguras como nas diversidades de gostos, feitas no paiz, para toda e qualquer obra de arranjo de familia; bonitas toalhas; collerinhor; fronhas; lenços, e cercaduras para saia: tudo o mais rico possivel e de bom gosto: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Tratado da religião, 3 v, 3,000 rs.; Diccionario de Vieira, 2 v., 3,000 rs.; Dictionaire de la Academie française, par J. R. Masson, 2 v., 2,000 rs.; Fables de Lafontaine, 2 v., 3,000 rs.; Magasin des enfans, 4 v., 2,500 rs.; e outros muitos livros por barato preço.

= Vendem-se duas lindas canoas de carreira, quasi novas; uma espingarda de 2 canos e seus pertences de caça; uma rica cadeirinha de arruar; uma negrinha de 11 annos: tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de cera.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um mulatinho de elegante figura, sem vicios, proprio para pagem; um preto de 40 annos, por 300,000 rs., muito forte e sadio; uma negrinha de 16 annos, de nação; uma dita de 20 annos; uma preta de 36 annos, muito forte, sadia e sem vicios, por 330,000 rs.; dous molecotes de elegantes figuras, um com officio de alfaiate: estes dous escravos vendem-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe; e mais alguns escravos que encommendarem.

--- Vendem-se 4 escravos, sendo: uma negrinha, de 12 annos; um pardo moço; dous pretos, proprios para agricultura: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 53.

— Vende-se uma parda de 30 annos, que cose, engomma, lava de sabão e varrella, cozinha e faz renda, tudo com perfeição, e he propria para o governo domestico de uma casa de familia: em casa de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S.-Antonio.

- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 41, um canapé de jacarandá, e uma commoda de oleo; tudo novo e por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 26.

—Vendem-se pés de larangeiras, limão e sapoty, proprios para transplantar: no Manguinho Papa-Terra, sitio de J. Carroll.

--- Vende-se um preto do nação, de 22 annos pouco mais ou menos: na rua da Cruz, n. 37.

Calçado.

Vendem-se os muito superiores sapatos de Nantes, de pala; ditos de tres solas e taxeados, proprios para inverno, sahidos da alfandega no dia 4 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vendem-se, por precisão, duas molecas, uma de 14 annos, e a outra de 16, tendo esta algumas habilidades e com uma cria de 5 mezes, muito luzida: adverte-se que as ditas escrava são mui lindas, que não se lhes conhece vicio algum, e que são recolhidas: no Aterro-da-Boa-Vista, defronte do Ferreiro, sobrado de um andar, de manhãa até as 9 horas e de tarde das duas as quatro.

-- Está á venda a arte de musica explicada com precisão e clareza, pelo systema moderno: em a livraria do Sr. Cardozo Ayres, na rua da Cadeia do becco do Recife, e na do Sr. Figueirôa.

— Vende-se uma preta de nação: em Fora-de-Portas, rua do Pilar, n. 92.

-- Na rua Augusta, n. 34, vendem-se casaes de rolas brancas hamburguezas, por preço commodo.

---Vende-se uma mulatinha, propria para mucama; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Direita, n. 2, segundo andar.

— Vende-se um relogio horizontal, com caixa de ouro: na rua Bella, n. 40.

--Vende-se uma casa terrea na rua das Flores, n. 17, feita a moderna, com corredor independente da sala, bom quintal com cacimba no meio: a fallar com Antonio da Silva Pimentel, no porto da rua Nova.

--- Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Dictionairy of the portuguese and english; Language, in two parts, portuguese and english, and english and portuguese, por A. J. da Cunha; conhecimentos, a 20 rs., e ao cento a 1,000 rs.; cartas para enterro, a 20 rs. cada uma.

-- Na rua da Gloria, n. 3, vendem-se trastes usados; uma porção de colchões e enxergões; 7 mangas de vidro; uma porção de quadros grandes e pequenos, e outros muitos objectos, por baixo preço: os pretendentes dirijam-se ao mesmo lugar, a fallar com Felicianno Augusto de Vasconcellos, todos os dias, principalmente das duas horas da tarde em diante.

= Vende-se uma escrava moça, que sabe coser e engommar: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

--No armazem de Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceição, ha para vender, por preço commodo, latas com bolachinha de araruta; pelles de guaras, para fazer flores, e borrachas do Para, de todos os tamanhos.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, em bom uso, consistindo em uma duzia de cadeiras, mesa de meio de sala, banca, espelho, etc.: no pateo de S.-Pedro, loja de marceneiro, que volta para a rua de Hortas.

-- Vendem-se superiores charutos regalia, chegados ultimamente, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

=Vende-se a escrava Maria, de nação Moçambique, de 18 annos, com excellentes habilidades, da melhor conducta, de uma figura não vulgar: o motivo da venda se fará ver ao comprador: Maria, crioula, de 22 annos, de boa conducta, de elegante figura, que engomma bem, cozinha, cose, lava de sabão e varrella: ha precisão de sua venda: Faustina, crioula, de 24 annos. não tem vicios, e serve bem a uma casa; Rosa, crioula, quitandeira, lavadeira e cozinheira, de idade de 26 annos; Delfina, crioula, de 18 annos, que engomma, cozinha e cose bem; Francisca, molequinha de 11 annos, que já faz muito serviço; Delfina, tambem moleca de 13 annos, que tem muito bons principios; Bonifacia, da Costa, de 25 annos, que serve para quitandeira; Luiz, crioulo, de 23 annos, de bonita figura, he muito fiel, e serve para todo o serviço: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Corram, corram e venham comprar

as pechinchas que tem o antigo barateiro, que estão a acabar. O antigo barateiro está vendendo por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9: luvas de camursa, quasi da grossura de sola, proprias para soltar fogo, por serem muito grossas, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par; dados de marfim, a 120 rs. o par; fio de sapateiro, muito forte, e que serve para enrolar fogo, a 600 rs. a libra; papel de peso inglez, de primeira sorte, azulado, a 2,400 rs. a resma, isto he para acabar, que já está no resto; faqueiras de arame, a polka, chegadas ultimamente; riquissimas bandejas de charão redondas, proprias para mandar mimos de bolos por S.-João; luvas curtas sem dedos, de seda preta e de outras côres, para senhora, a 480 rs. o par; agulhas francezas, a 280 rs. a caixa; riquissimas luvas de seda de côres, para homem, proprias para bailes: oh que novo sortimento de novas carapuças de algodão de côres, pelo mesmo preço de 160 rs. cada uma; corram, freguezes, a ver uma nova pechincha que tem o antigo barateiro, que he toucadores de espelho, para senhora, francezes, muito bonitos e do ultimo gosto, e outras muitas mercadorias: tudo por preço commodo.

LIVROS MUITO BARATOS.

Vendem-se os diccionarios de Moraes, em 2 v.; Burlamaque, direito das gentes, 5 v.; Vattel, direito das gentes; 2 v.; Mestre inglez, por Jakú; Gauthier, geographia; Manual pratico judicial, civil e criminal: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

--- Vende-se um batelão por commodo preço: na rua das Trincheiras, n. 14.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 29 do passado, as 7 horas da noite, uma cabra, de nome Ignacia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo; representa ter 18 a 20 annos: quem a pegar leve a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, com loja de fazendas confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5.

Tem boa gratificação

quem levar á rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos & Filhos, os seus 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do passado, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo; representa 45 annos, côr fula, estatura regular, cheio do corpo, cara larga olhos apertados; he muito serio, levou a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla; representa 40 annos; tem os cabellos alguma cousa crespos, pannos escuros no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia de chita sobre os hombros, chales, ou panno da Costa; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes; elles levaram surrão, ou trouxa de roupa, em que levavam uma rede; ha toda probabilidade, que seguiram para o Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, d'onde são naturaes; tendo sido o marido escravo de Leandro Bandeira de Moura, hoje assistente em S.-Antão, e a mulher, escrava de Antonio Januario da Rocha, que, ha pouco, partio para o Rio-Grande: quem os pegar, contará com grande recompensa, levando-os ao dito sobrado.

Ainda se acha fugida a escrava Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto, ainda novo, e panno da Costa azul com listras brancas; porém consta que anda de trages mudados: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

--Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

—Anna Benedicta, de nação Angola, desappareceu, no dia 1.º de junho, pelas 2 horas da tarde; he bem fallante, meia fula, com falta de dentes no queixo de cima, cara larga, testa grande e muito lisa; tem no braço direito muitas costuras com marca de fogo; levou vestido de chita rôxa de palminha, parecendo trepadeira, cabeção de madapolão com flada e esta com babado por baixo: quem a pegar e trouxer na rua do Livramento, n. 6, segundo andar, será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 31 de maio, a preta Rufina, de nação Costa, baixa, bem preta, secca, com os brancos dos olhos fumaçados, uma venta furada, beiços grossos, dentes muito pretos, por mascar fumo; he muito alegre; representa 20 annos, muito ladina, porém bruta no fallar; levou vestido de algodão azul com quadros brancos muito miudos, panno da Costa, com listras azues e brancas; he muito conhecida, porque no anno de 1845 a 1846 esteve alugada a crioula Manoela, vendendo fazendas e ao depois deixou de vender fazendas, e ficou vendendo pão e flores, e a tarde agoa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem a rua do Rangel, n. 38. E se protestará contra qualquer pessoa que a tenha occulta.

--- Fugio, pela primeira vez, no dia dous do corrente junho, uma escrava de nome Rita, de nação Angola, idade de trinta annos, côr fula, altura regular, sendo o signal mais caracteristico ter o dedo maxime da mão direita sem cabeça por faltar-lhe a primeira articulação: levou toda a roupa que tinha. Quem a pegar leve-a na rua do Collegio, n. 25, terceiro andar, que será bem recompensado.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇAÕ DO ANTECEDENTE.

Os instrumentos e as machinas engrandecem as artes, como o methodo as sciencias.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.